



editorial

A *Aletria: Revista de Estudos da Literatura*, neste primeiro número do ano de 2021, acolhe o dossiê temático “Estudos Editoriais”, organizado por Sérgio Antônio Silva e Sônia Queiroz. A trajetória institucional e acadêmica da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – FALE-UFMG – levou o curso de graduação em Letras a implementar, em 2008, uma ênfase em Edição nos percursos de bacharelado do curso e, dez anos depois, a partir de 2018, um bacharelado pleno em Edição, o que significa que, atualmente, na FALE, esse campo se configura como uma habilitação específica, formando profissionais para o trabalho editorial com titulação universitária. A partir disso, o interesse por parte dos estudantes do curso de Letras vem crescendo em relação à Edição, sobretudo recentemente, com a possibilidade de se obter um título pleno na área.

Articulada às ações e planos de trabalho em curso na graduação em Letras, a Faculdade de Letras-UFMG expandiu suas atividades no campo da edição quando, em 2012, o Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – Pós-Lit –, após uma série de debates entre os docentes do programa, aprovou uma reestruturação das áreas de concentração e linhas de pesquisa que incluiu duas novas linhas: Poéticas da tradução, e Edição e recepção de textos literários. Essa mudança, promovida na gestão dos professores Leda Martins e Jacyntho Lins Brandão, abriu novas perspectivas para a pesquisa do texto poético, que passa a ser considerado também em sua materialidade e em sua existência social. Essas novas perspectivas de pesquisa incluem o diálogo com as artes do livro, as artes de fazer o livro. O Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários

acolhe a experiência literária como uma possibilidade de trabalho acadêmico: ler, traduzir, editar – *poiésis*.

Apesar de se tratar de atividade milenar que, em última instância, antecede a própria literatura, a edição, na sua dimensão investigativa e reflexiva, para além, é claro, da grande tradição filológica, vinha sendo negligenciada pelos discursos preponderantes da historiografia e da crítica literária.

Entretanto, nos últimos anos, a propagação de cursos, revistas, feiras, publicações, encontros, seminários dedicados à edição no Brasil e no exterior aponta para um novo espaço de conhecimento que vem se consolidando. Encontros, reuniões e seminários, como, por exemplo, os promovidos pela Rede Latino-americana de Cultura Gráfica, apontam a vitalidade dos Estudos Editoriais e com isso a necessidade de estabelecer e estreitar interlocução com colegas e instituições que têm se dedicado a pensar a pesquisa e a formação na área.

O dossiê Estudos Editoriais, na *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, atesta esse compromisso da literatura com o livro e, como era de se esperar, com a letra – a escrita em sua materialidade.

A proposta do dossiê se estruturou de forma a reunir textos que tivessem como horizonte a edição, por um lado, como um campo teórico-conceitual, em diálogo com disciplinas como filologia, teoria da literatura, história cultural, abrangendo, por exemplo, a investigação em críticas e interpretações, análise de publicações editadas e paratextos; por outro lado, como um campo aplicado em diferentes áreas e funções: o trabalho com originais, a tradução, a ilustração, o *design* editorial, o projeto e a produção gráfica e, paralelamente, a concepção geral e estratégica da edição, visando chegar aos diferentes públicos de leitores. A coletânea de artigos publicados no dossiê nos dá, portanto, um bom panorama da pesquisa no campo dos Estudos editoriais neste momento.

Além dos nove trabalhos publicados no dossiê, os artigos reunidos na seção “Varia” trazem uma contribuição significativa para a fortuna crítica dos autores estudados, ampliando ainda os horizontes críticos e temáticos dos estudos literários.

No artigo que abre a seção, Cielo Festino trabalha com as canções folclóricas chamadas “oviyos”, cantadas pelas mulheres indianas da comunidade hindu de Goa enquanto trabalhavam, articulando aspectos da oralidade e ancestralidade com os estudos pós-coloniais de literaturas produzidas nas antigas colônias de Portugal. Ainda no contexto português,

Jerry Santos Guimarães e Marcello Moreira trazem uma análise relevante das crônicas de Gomes Eanes de Zurara, cujo valor documental e literário se revela pelo modo como o cronista relata episódios da história de Portugal utilizando-se da retórica antiga. O diálogo de Guimarães Rosa com três de seus tradutores por meio de sua correspondência é objeto de análise de Leila Cristina de Darin e Arlete Borba da Silva; enquanto os contos fantásticos de Ítalo Calvino e Borges são abordados pela perspectiva comparativa de Neide Souza Bortolini. Por fim, Marco Marcelo Bortoloti aborda, também sob o viés comparatista, poemas de Carlos Drummond de Andrade e de poetas estrangeiros ligados à Guerra Civil Espanhola, entre outros, que revelam a visão crítica do poeta brasileiro sobre a situação política brasileira daquele período.

Agradecemos aos autores, aos pareceristas e à equipe técnica da *Aletria*, pela contribuição de cada um para a tarefa de apresentarmos uma seleção tão apurada, seja pelo conteúdo dos artigos e as intensas pesquisas que revelam, seja pelo tratamento dado aos originais, neste percurso de edição, pela plataforma OJS, que culmina no volume que agora podemos ler.

Boa leitura!

Sérgio Antônio Silva

Sônia Queiroz

Márcia Arbex

Marcos Antônio Alexandre

Elen de Medeiros

